

JORNAL A UNIÃO UM PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO PARAIBANO

Josivaldo Soares FERREIRA*
Maria José Cordeiro de LIMA

RESUMO

O jornal conserva a memória da sociedade que é um elemento imprescindível para a construção da história. O presente trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância do jornal A União como documento de valor histórico, patrimonial e cultural para a sociedade e verificar perante a população paraibana se este recebe o devido valor, pois o mesmo é o único jornal oficial no Brasil, vinculado ao governo da Paraíba além, de ser o terceiro mais antigo em circulação no país. Buscou-se, inicialmente, através de pesquisa exploratória, identificar qual relação da população sobre o referido jornal. Verificou-se que há um grande desconhecimento dos entrevistados a respeito do jornal e sua importância histórica. Pretende-se criar através desta pesquisa uma conscientização para uma ação positiva do Estado e da população mediante uma política cultural, na qual se proporcionem as condições e meios para sua preservação.

Palavras-chave: Jornal. Patrimônio cultural. Memória. História.

* Estudante do curso de Arquivologia - UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
(josivaldoferreira@yahoo.com.br)

¹ Orientadora: Profa. Ms. Maria José Cordeiro de Lima, Docente do Curso de Arquivologia da UEPB.
(mcordeiro16@yahoo.com.br)

Pesquisa vinculada ao Grupo de pesquisa **Arquivologia e Sociedade** na linha de pesquisa **Cultura, Memória e Comportamento**.

1. INTRODUÇÃO

Para conhecermos um povo recorreremos à análise de seus hábitos, sua forma de demonstrar sentimentos, expectativas e suas manifestações espirituais onde se refletem seus valores e sua história compondo o que hoje entendemos como cultura. O patrimônio conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. Diante disso (Babelon e Chastel, 1994 apud Santos, 2001 p. 43) nos afirmamos que.

[...] A palavra patrimônio esta historicamente associada ou a noção do sagrado, ou á noção de herança de memória do individuo de bens de família. A idéia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção nasce no final do século XVIII, com a visão moderna de historia e de cidade [...].

Neste contexto, torna-se vital compreendermos o significado de Patrimônio cultural que segundo a Unesco é “Conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social (...) engloba, além das artes e letras, os modos de viver, os direitos fundamentais dos seres humanos, os sistemas de valor, as tradições e as crenças” (Unesco, 2007) ¹.

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística passado por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

A constituição Brasileira estabelece que o poder público, com a cooperação da comunidade deve promover e proteger o patrimônio cultural. Dispões ainda que esse patrimônio seja constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, sejam:

- ❖ As formas de expressões;
- ❖ Os modos de criar, fazer, viver;
- ❖ As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- ❖ As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e;

¹ Portal da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. Disponível em: (<http://www.unesco.org>) – Acessado em 29 de Junho de 2007.

- ❖ Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De maneira que o patrimônio cultural é dotado de valor social, ele tem a capacidade de estimular a memória das pessoas, vinculado a uma comunidade, contribuindo assim para garantir a sua identidade cultural e melhorar a sua qualidade de vida. Agir no sentido de preservar os bens culturais significa construir poderosa alavanca para garantir o desenvolvimento sustentável dos povos.

A preservação do patrimônio tem entre suas funções o papel de realizar “a continuidade cultural”, ser o elo entre o passado e o presente e nos permite reconhecer a tradição, a cultura, e até mesmo quem somos, de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade.

A partir dessa abordagem sobre patrimônio histórico e cultural este trabalho objetiva-se ressaltar a importância cultural e histórica do jornal A UNIÃO para a sociedade, e verificar qual o nível de conhecimento da população Paraibana sobre esse patrimônio. Utilizando como metodologia para este trabalho a coleta de dados, feita através de uma pesquisa exploratória com a aplicação de um questionário semi-estruturado perante a sociedade, onde se procurou abordar: Quais os jornais do estado a população conhece, Qual o jornal costuma lê; Qual jornal faz parte da história do estado. Para se ter um bom embasamento teórico, procura-se fazer leitura de um vasto referencial, sejam livros, periódicos e internet.

2. O JORNAL A UNIÃO

“A UNIÃO” surgiu em dois de fevereiro de 1893 como órgão oficial do partido republicano na época conduzido pelo presidente da província Álvaro Lopes Machado que governou de 1892 a 1896 e foi primeiro presidente constitucional, que assumiu o governo da Paraíba após Venâncio Augusto de Magalhães Neiva ter sido deposto por uma junta de governo integrada pelo coronel comandante da guarnição federal Cláudio do Amaral Savaget juntamente com Eugênio Toscano de Brito e Joaquim Fernandes de Carvalho que se alçou ao poder, mas por pouquíssimo tempo.

Isto por que, na Bahia, onde se encontrava o major do exército Álvaro Lopes Machado foi alcançado por telegrama do presidente da república Floriano Peixoto lhe recomendado assumir o governo da Paraíba. Álvaro Machado assumiu o governo perante o conselho municipal da capital composto por ação da junta governativa. Hábil e obstinado, o

novo governante do estado não tardou a montar sua estrutura de poder. Uma das mais sólidas da Paraíba, tal estrutura ficou conhecida como alvarismo que durou anos de 1892 a 1912.

Inicialmente os escritórios do matutino funcionaram na rua Visconde de Pelotas, 49 esquina com a Rua Miguel Couto, no centro da cidade alta, mas tarde, o edifício foi demolido para alargar a via que dá acesso ao parque Sólon de Lucena (Lagoa). Foi aliás apenas uma das várias mudanças ocorridas ao longo de sua história antes de estar na BR-101 km 3 Distrito Industrial de João Pessoa.

No início A UNIÃO trazia notícias e notas do então presidente da província Álvaro Lopes Machado fator que sempre ocorreu e ocorre até hoje. A UNIÃO ao longo do tempo foi se destacando, tanto que, em 1910 o periódico oficial de um partido político passou a ser o jornal oficial do estado. Já aí, este jornal passava a ser menos político-partidário, cuidado mais dos assuntos político-administrativo, no entanto nunca se afastou de desempenhar ações político-partidário de interesse do partido detentor do governo estadual uma característica mantida até os dias atuais.

O jornal A UNIÃO tem uma papel fundamental na historia paraibana são 115 anos caminhando lado a lado com o nosso estado, às vezes como expectador outras vezes como personagem, é o periódico mais antigo que hoje circula no estado, e aparecendo também como o terceiro jornal mais antigo em circulação no Brasil. Nascido em berço oficial, nem por isso o periódico A UNIÃO descuidou-se da apresentação, situação que lhe assegurou prestígio, ao longo dos tempos e principalmente em termos gráficos e literários.

Com 40 anos de existência, o jornal já gozava do privilégio de ser considerado como a academia de tudo que o estado produzia em literatura, porque exercia, na prática, a função que a própria Universidade Federal da Paraíba (UFPB) somente viria a desempenhar anos depois. Essa situação levou, na época, o então ministro José Américo de Almeida – que era patrono da própria UFPB, além de político e intelectual reconhecido nacionalmente – a classificar A União como a primeira Universidade Paraibana. O mesmo José Américo teve seu livro “**A bagaceira**” obra prima da literatura nacional editada por A União.

Fátima Araújo em seu livro “**Paraíba imprensa e vida**” dedica um capítulo inteiro a história desse patrimônio paraibano em que destaca grandes nomes que participaram do primeiro corpo redacional (1986, p.255) grandes figuras como: Gama e Melo (autor do primeiro artigo de fundo do jornal), Joaquim Moreira Lima, Ivo M. Borges da Fonseca, Dias Pinto e João Leopoldo. A administração nesta época ficava a cargo do tipógrafo Tito Henrique Silva, que orientava a equipe encarregada da parte gráfica, composta por Francisco Aranha de Farias, Francisco Rodrigues Goldinho, João Cânciao da Silva, Cassiano Hipólito e

José Ulisses Noronha. Seu primeiro corpo de colaboradores era integrado por Gama e Melo Manuel Tavares Cavalcanti, Elias Ramos, Castro Pinto, Heráclito Cavalcanti, Silva Mariz, João Francisco de Moura. Coelho Lisboa, Francisco Coutinho de Lima, José Peregrino e outros. (ARAÚJO, 1986).

O periódico paraibano teve grandes nomes a sua frente aos quais podemos destacar o poeta Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes, nasceu em 20 de setembro de 1874, na cidade de Mamanguape, e faleceu em 09 de dezembro de 1942, no hospital da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro, foi empossado no cargo de diretor a 12 de fevereiro de 1913, a convite do presidente da província João Pereira Castro Pinto (1912-1915). Carlos Dias Fernandes ocupou o cargo durante quinze anos até 1928, englobando quatro governadores consecutivos: João Pereira Castro Pinto (1912 – 1915), Sólton Barbosa de Lucena (1916), Francisco Camilo de Holanda (1916 – 1920), Sólton Barbosa de Lucena (1920 – 1924) e João Suassuna (1924 – 1928). Poeta de linguagem calcada em preciosismo um pouco exagerado, Carlos Dias selecionava com muito rigor as colaborações para o jornal. Essa rigidez em selecionar o co-participante do matutino trazia muitos benefícios como enfatiza Araújo (1986) Tal atitude beneficiava a feição literária do periódico, vivendo sua face áurea numa verdadeira escola de jornalismo tornado-se por excelência o principal veículo da inteligência paraibana.

Carlos Dias Fernandes viveu intensamente a sua vida. Foi romancista, contista, biógrafo e pedagogo. Alguns de suas obras: Políticos do norte, 1919; Monografia de Epitácio Pessoa, 1919; O alçó de Branca Dias 1922; Rezas cristãs, 1937 entre outros.

Quando o presidente João Pessoa tomou posse a 22 de outubro de 1928, Carlos Dias Fernandes, que já residia no Rio de Janeiro, é demitido da direção de A UNIÃO, para dar lugar a Celso Mariz, que, no entanto, passa pouco mais de um semestre, quando então assume o jornalista Mardokêo Nacre Gomes, da função de gerente do jornal depois de Nelson Lustosa, completar todo período do governo João Pessoa. Esse é um pequeno pedaço dos mais de cem anos de história de A União que tem grande importância para o estado. Neroaldo Pontes reforça a grande importância desse periódico centenário.

[...] Quando ainda não existia universidade, era os linótipos de A União a escola por onde passaram nossas maiores expressões das letras das artes. José Lins, José Américo, Orris Soares, Augusto dos Anjos, Assis Chateaubriand e outros tantos nomes que engrandecem hoje o jornalismo e a literatura brasileira, fizeram da redação de A União sua sala de aula e lá se

diplomaram na vida... A União, patrimônio e símbolo de toda a Paraíba [...].
(Neroaldo Pontes 1993)²

A União resiste circulando como o único jornal oficial no Brasil, vinculado ao Governo da Paraíba além de ser o terceiro jornal mais antigo do Brasil³. Desde da criação de A União, como um meio de comunicação do governo nada tenha sido, tão importante para a história desse jornal quanto a sua produção literária. A União narra através de suas páginas, os fatos notáveis ocorridos na vida do povo brasileiro, e em particular do paraibano. A União ao longo de sua trajetória narrou fatos importantes seja na política, na cultural e na sociedade paraibana, preservado nossa memória.

Pensar na formação da memória coletiva de um povo é pensar, obrigatoriamente em elementos culturais que já fazem parte de sua história. Tagliapietra e Bertolini (2007, p. 90) nos esclarece que a cultura é representada por “[...] comportamentos que identificam o modo como determinado grupo social estabelece normas de conduta que irá orientar o comportamento das pessoas no trabalho, na comunidade e na família”. Neste sentido, a cultura é representada por modelos mentais consolidados durante determinado período.

Conservar a nossa memória nos proporciona saber quem, fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano, o conhecimento e a consciência de si mesmo. A memória é um elemento imprescindível para a construção da história do homem, pois proporciona para o mesmo o seu reconhecimento como ser participante do meio onde se encontra. Assim, a memória envolve um complexo mecanismo que abrange o arquivo e a recuperação de experiências, portanto, está intimamente associada à aprendizagem, que é a habilidade de mudarmos o nosso comportamento através das experiências que foram armazenadas na memória. Em outras palavras, a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos e a memória é a retenção daqueles conhecimentos aprendidos. Deste modo, aprendizagem e memória são basilares para todo o nosso conhecimento, habilidades e planejamento, fazendo-nos considerar o passado, nos situarmos no presente e prevermos o futuro.

Outros paraibanos deram sua contribuição a esse patrimônio Jornalístico como Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos conhecido mais como Augusto dos Anjos o poeta do EU a sua obra, mas conhecida.

² PONTES, Neroaldo. Universidade Chamada União. Texto publicado no jornal A União, Paraíba, n. 1 ano c, caderno d, p. d3, fev. 1993.

³ Fonte: ABIO. Associação Brasileira de Imprensas Oficiais.. Disponível em (www.abio.com.br) Acessado em 09 de Junho de 2007

Augusto dos anjos nasceu no dia 20 de abril de 1884, no engenho pau D' Arco, município de cruz de Espírito Santo, Paraíba. Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e D. Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos, recebeu do pai as primeiras letras e instrução colegial. “**Saudade**” é o título do seu primeiro poema Publicado, no Almanaque do estado da Paraíba, em 1900. Torna-se colaborador assíduo dos jornais da Paraíba e do Recife, em 1909, começa a colaborar com a União, onde publica poemas como “**Budismo Moderno**”, “**Mistérios de um Fósforo**” e “**Noite de um Visionário**”. Em 1912 - Escreve no jornal “O Estado”. Termina a impressão do EU, custeado por ele e por seu irmão Odilon, numa primeira tiragem de 1000 exemplares. O livro é recebido com grande impacto e estranheza por parte da critica, que oscila entre o entusiasmo e a repulsa. Em 1914 - É nomeado diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, em Leopoldina, Minas Gerais, onde passa a residir. Em 30 de outubro adoece, vindo a falecer a 12 de novembro de pneumonia. Um grande literário que passou pelas páginas de A União, entre tantos outros.

A União com sua tradição na divulgação literária e indiscutível como podemos ver no seu caderno especial “**Correio das Artes**” que foi fundado por Sílvio Porto e Edson Regis em 27 de março de 1949. O Correio das Artes é o suplemento literário mais antigo em circulação no Brasil⁴. Circula encartado, quinzenalmente, aos finais de semana em formato revista.



Figura 1 – Correio das Artes – agosto de 2007
• Acervo A UNIÃO

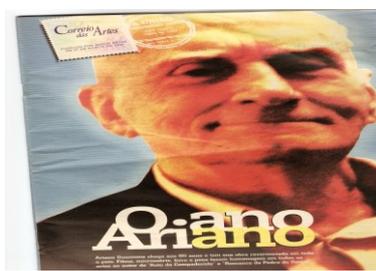


Figura 2 – Correio das Artes – junho de 2007
• Acervo A UNIÃO

Em 1981 o suplemento literário de A União ganha o prêmio “melhor divulgação cultural”, concedido pela associação paulista de críticos de artes em 1983 agraciado pela União Brasileira de escritores com o diploma “Menção Honrosa” foi incluído na “*Modern Language Association of América*” periódico especializado em registrar as mais importantes

⁴ Fonte: A União superintendência de imprensa e Editora. Disponível em: (<http://www.auniao.com.br>) Acessado em 14 de Junho de 2007.

publicações culturais do mundo, só, mas uma prova de sua importância cultural e para a memória do Estado da Paraíba. ⁵

Não podemos esquecer do seu caderno de turismo que tem sido um grande instrumento de divulgação da Paraíba. Que mostra através de suas páginas as belezas do estado.



Figura 3 – A UNIÃO Turismo – agosto de 2007
• Acervo A UNIÃO

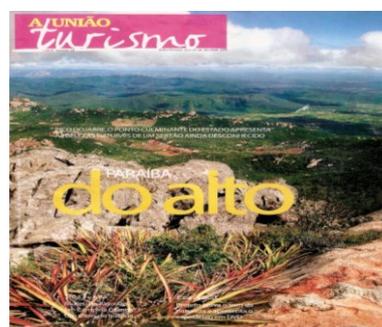


Figura 4 – A UNIÃO Turismo – julho de 2006
• Acervo A UNIÃO

A valorização de bens que representam referências culturais e sócias são bens intangíveis, que despertam o sentimento de valor e identidade e que expressa a própria cultura são o que simbolizam a diferença e a diversidade de um povo. O fortalecimento dessa identidade cultural, e desse patrimônio, é um elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, é com isso que permite realizar o elo entre passado e presente.

Desta maneira a preservação do jornal A UNIÃO garantir o respeito à cultura, inclusive no que se refere aos estilos artísticos e garantir o significado histórico e a comunidade.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Através das páginas de A União, pode-se afirmar que é uma fonte inesgotável de pesquisa é sem dúvida a memória viva da história social, política e cultural do nosso estado, um patrimônio cultural, mas será que a população tem noção de seu patrimônio? Através de questionário realizado nos meses de outubro e dezembro de 2007 Realizou-se a tabulação dos dados organizando-se em gráficos percentuais contendo indicadores informacionais para uma análise sobre o conhecimento da população sobre A União obtendo-se os seguintes resultados.

⁵ Fonte: A União superintendência de imprensa e Editora. Disponível em: (<http://www.auniao.com.br>) Acessado em 02 de fevereiro de 2007.

QUANTO Á PERCEPÇÃO DOS JORNAIS DO ESTADO.

Com base nos dados coletados da pesquisa, percebeu-se um total desconhecimento dos paraibanos sobre jornal A UNIÃO, a pesquisa revela que; 40% conhecem o jornal Correio e o jornal O Norte, 28 % conhecem a jornal da Paraíba e O Norte, 2% não sabe informa e apenas 14% conhecem ou ouviram falar do jornal a União.

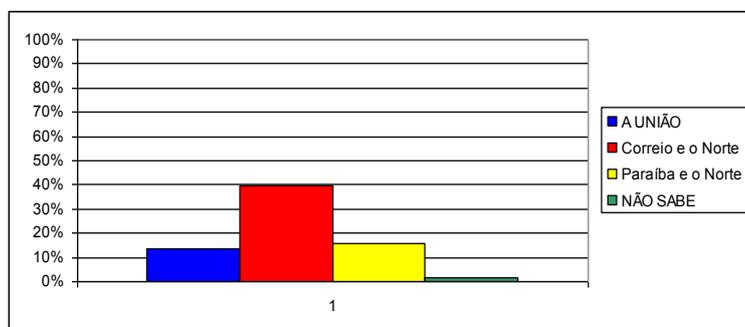


Gráfico 1. Jornais mais conhecidos do estado.

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Como vimos no gráfico acima apenas umas pequenas parcelas daqueles que participaram da pesquisa conhece o jornal A União o que nos levar a crer que o mesmo não está tendo uma grande divulgação perante a sociedade paraibana. Há de se criar uma ação de caráter prático mediante uma política cultural oficial, na qual os Poderes Públicos proporcionaram as condições e os meios para uma maior divulgação deste jornal. Para que o conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuam com o despertar da cidadania.

QUANTO Á PERCEPÇÃO DA LEITURA DOS JORNAIS

Procuramos saber mediante a pesquisa qual o jornal mais lido os dados revelaram que 52% lêem o jornal Correio, 26% o Jornal o Norte, 14% Jornal da Paraíba, 7% não sabe ou não lê e apenas 1% lê o jornal A União.

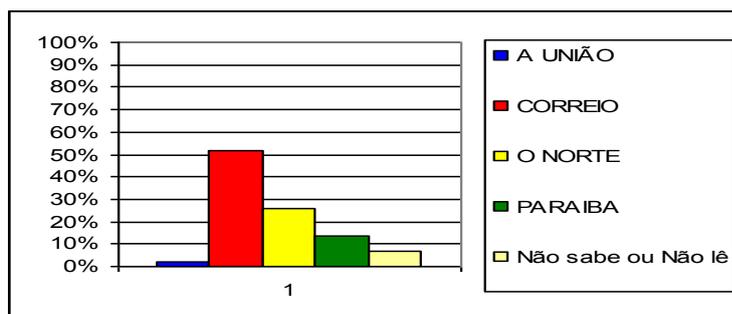


Gráfico 2 Os Jornais mais lidos

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Mediante o gráfico acima constatamos que a pouca divulgação do jornal A União citada anteriormente, juntamente com o difícil acesso, pois não se encontra com facilidade o jornal nas bancas e em outros locais de vendas, isso se reflete na quantidade de leitores, pois apenas 1% informou lê o jornal, um número muito pequeno para um jornal centenário.

QUANTO À PERCEPÇÃO DO JORNAL FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO ESTADO

Diante desse desconhecimento que os dados revelaram procuramos saber na concepção daqueles que participaram da pesquisa, qual jornal faz parte da história do estado – os dados demonstram que; 26% afirmam que é o jornal O Norte, 21% que é o jornal da Paraíba, 16% que é o jornal Correio, 23% não sabe. Os mesmos 14% que anteriormente informaram que conhecem o jornal A União afirmaram que o periódico faz parte da história paraibana.

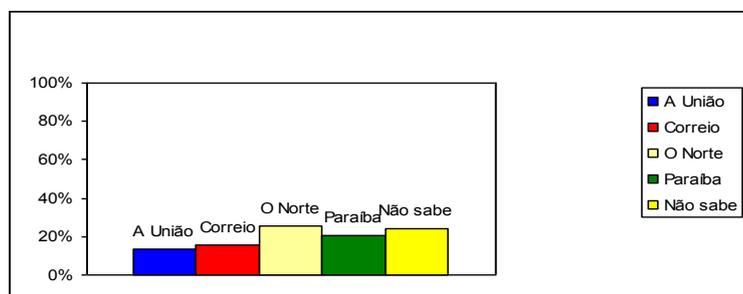


Gráfico 3. Jornal e a história do estado.

Fonte: Pesquisa direta 2007

A partir dos dados acima se constatou que há um grande desconhecimento da população sobre a história do seu jornal mais antigo e de sua própria história, pois em sua maioria que participaram da pesquisas informaram que o Jornal O Norte faz parte da história do estado. De fato o jornal O Norte é um dos mais antigos do estado e que no corrente ano completou cem anos, mais A União ao longo de seus 115 anos narrou e continua a narrar a nossa história do estado através de suas páginas. Sua divulgação é uma alternativa para o desenvolvimento que viabiliza a inserção social da comunidade.

Através da análise da pesquisa no universo de sessenta pessoas podemos afirmar a um grande desconhecimento por parte da população sobre sua própria história, já que esse patrimônio jornalístico está inserido nela, pois, apenas 14% dos entrevistados conhecem ou ouviram falar do jornal mesmo ele sendo o mais antigo do estado.

Há uma necessidade de uma maior divulgação do jornal perante a sociedade. Essa

situação se agrava quanto à quantidade de leitores do jornal apenas 1% dos entrevistados responderam que lêem o jornal. Está baixa quantidade de leitores deve-se ao fator do jornal dificilmente se encontrado nas bancas.

A partir destes dados uma maior divulgação se faz necessária como já foi mencionado anteriormente. Quanto a seu valor histórico os 26% entrevistados informaram que o jornal faz parte da história da Paraíba é O NORTE que é um dos mais antigos do estado e em 7 de maio do corrente ano completou 100 anos.

Sendo assim para a preservação desse patrimônio cultura paraibano se faz necessário uma ação positiva do Estado mediante uma política cultural oficial, para divulgação e maior credibilidade, na qual os Poderes Públicos proporcionem as condições e os meios para o exercício dessa preservação e divulgação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das páginas do Jornal A união, podemos captar o imaginário social do povo paraibano, através das mais variadas épocas. É que este centenário jornal espelha toda a vida cultural, política e social do nosso estado.

E que por ser o terceiro jornal, mais antigo em circulação do país é motivo de orgulho para os paraibanos. Significa que temos uma historia a zelar um jornal que surgiu para contar nossa historia, hoje faz parte dela. A União conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao paraibano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. Valoriza o patrimônio é um dos alicerces do desenvolvimento da sociedade.

Concluimos que, a uma falta de participação ativa da população e dos poderes públicos na construção de sua própria história. É preciso que se crie consciência de que valorizar a cultura e a história regional é uma ação de importância nacional, pois fazemos parte de um país de múltiplas identidades. E é nesse ponto que o patrimônio histórico e cultural vai interferir de forma significativa, contribuindo para a perpetuação da história de uma sociedade tão distinta.

Ter um patrimônio preservado, através de iniciativas públicas e privadas, demonstra consciência cultural, dando oportunidade de transmitir às gerações futuras o que somos hoje, dando-lhes referências históricas. É imprescindível que a população e os governos se conscientizem da relevância da preservação desse patrimônio cultural.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fátima. **Paraíba: Imprensa e Vida**, 2 ed. Paraíba, Grafset, 1986.

BELTRÃO, Ana Raquel. **Patrimônio cultural**: novas fronteiras. Prim@ Facie – ano 1, n. 1, jul./dez. 2002.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura E Políticas Públicas**. São Paulo em Perspectiva, 15(2) 2001.

Historia da Paraíba em Fascículos: A união superintendência de imprensa e editora. 1997.

Paraíba Nomes do Século. Serie Histórica, A União – superintendência de imprensa e editora. Paraíba, 2000.

PEREIRO, Xerardo. **Patrimônio Cultural**: o casamento entre patrimônio e cultura. ADRA n.º 2. Revista dos sócios do Museu do Povo Galego, pp. 23-41.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. **Novas Fronteiras e Novos Pactos Para o Patrimônio Cultural**. São Paulo em perspectiva, 15(2) 2001.

TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel, BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Cultura Nacional e Cultura Organizacional**. Ciências Sociais em Perspectiva (6) 10: 89 – 98 1º sem. 2007.